



PRESS RELEASE

EMBARGO

O conteúdo deste comunicado à imprensa e o relatório relacionado não devem ser citados ou resumidos na mídia impressa, transmitida ou eletrônica antes de **16 de agosto de 2023, 9 am GMT**

(5:00 am em New York, 11:00 am Genebra, 12 pm Nairóbi)

UNCTAD/PRESS/PR/2023/015*

Original: English

RELATÓRIO DA CNUCED: A ASCENSÃO DA ÁFRICA COMO FORÇA DA CADEIA GLOBAL DE SUPRIMENTOS

Com recursos abundantes e mercado consumidor crescente, a África pode se tornar um importante destino de manufatura para indústrias de alta tecnologia e um elo fundamental nas cadeias globais de suprimentos globais.

Genebra, 16 de agosto de 2023 – As economias africanas podem se tornar participantes importantes nas cadeias globais de abastecimento, aproveitando seus vastos recursos de materiais necessários para setores de alta tecnologia e seus próprios mercados consumidores em crescimento, disse a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (CNUCED) em seu [Relatório de Desenvolvimento Económico na África 2023](#) lançado hoje em Nairóbi.

As cadeias de suprimentos abrangem os sistemas e recursos necessários para desenvolver, produzir e transportar bens e serviços dos fornecedores aos consumidores.

“Este é o momento da África para reforçar sua posição nas cadeias globais de abastecimento à medida que os esforços de diversificação continuam. É também uma oportunidade para o continente fortalecer suas indústrias emergentes, promover o crescimento económico e criar empregos para milhões de pessoas”, disse a secretária-geral da UNCTAD, Rebeca Grynspar.

A abundância de minerais e metais críticos na África, incluindo alumínio, cobalto, cobre, lítio e manganês, componentes vitais em indústrias de tecnologia intensiva, posiciona o continente como um destino atraente para a manufatura, visto que recentes turbulências causadas por turbulência comercial, eventos geopolíticos e incerteza económica obrigam os fabricantes a diversificar seus locais de produção.

A África também oferece vantagens como acesso mais curto e simples a insumos primários, uma força de trabalho mais jovem, adaptável e consciente da tecnologia e uma classe média em crescimento, conhecida por sua crescente demanda por bens e serviços mais sofisticados.

* **Contacts:** UNCTAD Communications and Information Unit, +41 22 917 5549, +41 79 502 43 11, catherine.huissoud@unctad.org, <http://unctad.org/press>

To receive our press material, please register at: <http://unctad.org/en/Pages/RegisterJournalist.aspx>.

O fortalecimento das cadeias de abastecimento africanas é fundamental para o crescimento da região

O relatório destaca que a criação de um ambiente propício para indústrias intensivas em tecnologia ajudaria a aumentar os salários no continente, atualmente fixados em um mínimo de US\$ 220 por mês, em comparação com uma média de US\$ 668 nas Américas.

Uma integração mais profunda nas cadeias globais de abastecimento também diversificaria as economias africanas, aumentando a sua resiliência a choques futuros.

A expansão das cadeias de abastecimento de energia para a África também é uma oportunidade para acelerar a ação climática. O vasto potencial de energia renovável do continente, particularmente em energia solar, pode ajudar a reduzir os custos de produção e diminuir a dependência de fontes de energia baseadas em combustíveis fósseis.

A África precisa de mais investimento em energia renovável para ajudar a preencher a significativa lacuna de investimento e enfrentar outros obstáculos à fabricação de painéis solares no continente. Atualmente, apenas cerca de 2% dos investimentos globais em energia renovável vão para a África. O crescimento do investimento em energias renováveis, [conforme aponta a CNUCED](#), pode fomentar a fabricação de painéis solares no continente.

A título de exemplo, em 2022, a República Democrática do Congo foi o maior produtor de cobre da África, com 1,8 milhão de toneladas – e além da exploração e extração, o país é um destino potencial para o refino de produtos metálicos para a indústria de veículos elétricos.

Desbloqueando as oportunidades da cadeia de suprimentos da África: investir em infraestrutura, tecnologia e financiamento

A África precisa de investimentos significativos em infraestrutura para reforçar sua posição como destino da cadeia de suprimentos.

Dezessete países africanos, incluindo Angola, Botsuana, Gana e África do Sul, já implementaram regulamentos de conteúdo local para apoiar o crescimento das cadeias de abastecimento locais, promover a transferência de tecnologia, criar empregos e agregar valor dentro das suas fronteiras.

Além disso, os países africanos também devem garantir melhores contratos de mineração e licenças de exploração de metais usados em produtos de alta tecnologia e cadeias de abastecimento. Isso fortaleceria as indústrias domésticas, permitindo que as empresas locais projetassem, adquirissem, fabricassem e fornecessem os componentes necessários.

A adoção de tecnologias digitais inovadoras também é fundamental para otimizar os processos da cadeia de suprimentos. Países como o Quênia fizeram progressos notáveis neste domínio, com taxas crescentes de adoção de competências digitais em África.

A CNUCED insta os governos a criar políticas sólidas, promover um ambiente regulatório favorável e ampliar os programas para promover a ampla adoção dessas tecnologias.

O organismo da ONU para o comércio e o desenvolvimento também reitera seu apelo por melhores soluções de financiamento para oferecer aos países e empresas africanos capital e liquidez acessíveis para investir no fortalecimento de suas cadeias de suprimentos.

Mais financiamento da cadeia de suprimentos para pequenas empresas

O relatório diz que as pequenas e médias empresas africanas precisam de mais financiamento da cadeia de suprimentos, o que preenche a lacuna de tempo de pagamento entre compradores e vendedores, melhora o acesso ao capital de giro e reduz a tensão financeira.

De acordo com o relatório, o valor do mercado africano de financiamento da cadeia de suprimentos aumentou 40% entre 2021 e 2022, atingindo US\$ 41 bilhões. Mas isto não é o suficiente.

O continente pode mobilizar mais fundos removendo barreiras ao financiamento da cadeia de suprimentos, incluindo desafios regulatórios, a percepção de alto risco e informações de crédito insuficientes.

A CNUCED também destaca a necessidade de alívio da dívida para oferecer aos países africanos espaço fiscal para investir no fortalecimento de suas cadeias de abastecimento, já que em média eles pagam quatro vezes mais por empréstimos do que os Estados Unidos e oito vezes mais do que as economias europeias.

Sobre a CNUCED/UNCTAD

A CNUCED/UNCTAD é o órgão das Nações Unidas de comércio e desenvolvimento. Ele ajuda os países em desenvolvimento a acessar os benefícios de uma economia globalizada de forma mais justa e eficaz e os equipa para lidar com as possíveis desvantagens de uma maior integração econômica.

Fornecer análises, facilitar a construção de consenso e oferecer assistência técnica para ajudar os países em desenvolvimento a usar comércio, investimento, finanças e tecnologia como veículos para um desenvolvimento inclusivo e sustentável.